

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO PSICOLOGIA

ANA KAROLINA ALVES DE AGUIAR
PEDRO VINÍCIUS CONSTANTINO DIOGO
MARIA GABRIELA SANTANA BUARQUE DE ANDRADE

**A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA
ÁREA DA SAÚDE, NO EXERCÍCIO DO TRABALHO
DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

RECIFE/2022

ANA KAROLINA ALVES DE AGUIAR
PEDRO VINÍCIUS CONSTANTINO DIOGO
MARIA GABRIELA SANTANA BUARQUE DE ANDRADE

**A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA
ÁREA DA SAÚDE, NO EXERCÍCIO DO TRABALHO
DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em
Psicologia.

Professor Orientador: Danilo Manoel Farias da Silva, Mestre em
Sociologia pela Unicamp.

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S615 A Síndrome de Burnout em Profissionais da Área da Saúde, no Exercício do Trabalho Durante a Pandemia: uma revisão de literatura / Ana Karolina Alves de Aguiar [et al]. Recife: O Autor, 2022.
29 p.

Orientador(A): Prof. Danilo Manoel Farias da Silva.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Psicologia, 2022.

Inclui Referências.

1. Síndrome de Burnout. 2. Burnout na Pandemia. 3. Burnout profissionais de saúde. I. Diogo, Pedro Vinícius Constantino. II. Andrade, Maria Gabriela Santana Buarque de. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

Cdu: 159.9

“Dedicamos esse trabalho aos nossos familiares, amigos, colegas e professores que nos acompanharam e nos apoiaram durante toda a nossa formação”.

AGRADECIMENTOS

Ana Karolina Alves de Aguiar

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar o dom da vida. Assim como agradeço aos meus pais Jacqueline e Adegilson, por sempre estarem ao meu lado, por sempre acreditarem no meu potencial como pessoa e como profissional. Sem eles eu não teria tanta força pra correr atrás de tudo o que tenho alcançado. Também se faz indispensável agradecer a minha querida vó Benedita, por sempre ser o meu porto seguro.

Agradeço pelos meus amigos de graduação: Pedro, por sempre estar me aperreando e me incentivando a correr atrás dos meus objetivos. E especialmente a minha amiga Maria Gabriela que se tornou uma irmã pra mim, obrigada por tudo, por cada risadas juntas, por cada momentos que passamos juntas durante esses 5 anos. Espero que possamos levar a nossa amizade ao longo da vida. Obrigada por ser tão única em minha vida.

E por fim, ao meu noivo Paulo Junior, que nunca me deixa desistir dos meus sonhos, que sempre me ajuda e me incentiva a sempre correr atrás dos meus objetivos e sonhos. Obrigada por fazer parte da minha vida.

Pedro Vinícius Constantino Diogo

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por me sustentar em saúde, sabedoria e discernimento, para me dedicar a minha formação, e me permitindo ser abençoado pela sua graça para aquilo que escolhi.

Agradeço à minha mãe Edjane Maria Constantino e a minha avó Enedina Maria de Aquino Constantino, que me criaram, educaram e sustentaram, que são e sempre serão os pilares para o qual a tudo que eu venha a realizar.

Agradeço as minhas tias Jael Maria de Aquino, Marta Maria de Aquino e Maria Stela Constantino Barbosa da Silva, que me acompanharam e motivaram durante toda a minha formação.

Agradeço a todos os meus familiares pelo apoio e acompanhamento da minha evolução e o compartilhar de cada momento.

À minha supervisora, professora e que veio a ser uma amiga e referência profissional, Sandra Aoun, agradeço por ser uma excelente mestra, agindo sempre por ética e dedicação à profissão e almejo um dia vir a ser semelhante à você.

Ao meu orientador e professor, Danilo Silva, agradeço pelo excelente trabalho e dedicação no auxílio para construção do trabalho de conclusão de curso.

Aos meus Amigos – em especial Ana Karolina e Maria Gabriela ao qual vivemos e construímos este trabalho. E aos meus colegas que me acompanharam e apoiaram em cada etapa da minha formação, compartilhando das trocas e vivências.

Maria Gabriela Santana Buarque De Andrade

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido concluir a graduação e por todas as conquistas alcançadas nesse último ano. Também agradeço a minha mãe Alessandra Maria de Santana por ter batalhado tanto para minha criação e educação, obrigada por todos ensinamentos, apoio e incentivo durante esses anos.

Não poderia também deixar de agradecer de coração a minha avó Amara Maria de Monte Santana, que não se faz presente entre nós, mas era um grande sonho dela me ver chegando até aqui e tem uma grande importância nesse momento único na minha vida, ao meu Avô Arnaldo Antônio de Santana por acreditar e confiar sempre no meu potencial, sempre se mostrar feliz e presente em todas as minhas conquistas. Agradeço também aos meus amigos de graduação: Pedro Vinicius, que sempre esteve à frente de tudo, nos dando clareza nos objetivos que tínhamos, ajudando sempre em algum ponto que mais precisávamos e a Ana Karolina por sempre estar ao meu lado durante os 5 anos de faculdade e também nesse momento especial para nós duas enquanto estudantes e quase profissionais, por ter se tornado cada vez mais importante na minha vida, obrigada por tudo sempre.

Ao meu esposo João Victor Paes Barreto Guedes, obrigada por todo apoio, dedicação, por nunca soltar minha mão, por me acalmar nos momentos difíceis, por toda ajuda, por sempre estar presente em todos esses momentos comigo, obrigada por acreditar e viver parte deste sonho junto comigo.

Agradeço de coração a todos vocês.

*“Conheça todas as teorias,
domine todas as técnicas, mas
ao tocar uma alma humana,
seja apenas, outra alma
humana.”*

Carl G. Jung

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 11 |
| 2.1 A pandemia do Covid -19..... | 12 |
| 2.2 A relação do Burnout com âmbito profissional..... | 13 |
| 2.3 Síndrome de Burnout..... | 14 |
| 3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO..... | 15 |
| 4 RESULTADOS..... | 16 |
| 5 DISCUSSÃO..... | 21 |
| 5.1 Síndrome de Burnout na pandemia do COVID-19..... | |
| 5.2 Profissionais de saúde e o Burnout..... | 22 |
| 5.3 Estratégias de enfrentamento para a Síndrome de Burnout..... | 23 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 25 |
| REFERÊNCIAS..... | 26 |

A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE, NO EXERCÍCIO DO TRABALHO DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA KAROLINA ALVES DE AGUIAR

PEDRO VINÍCIUS CONSTANTINO DIOGO

MARIA GABRIELA SANTANA BUARQUE DE ANDRADE

DANILO MANOEL FARIAS DA SILVA¹

Resumo: A presente pesquisa visa discorrer sobre a saúde dos profissionais dentre as diversas circunstâncias acometidas a partir da pandemia do COVID-19. Elenca-se o adoecimento dos profissionais de saúde (no espaço da saúde mental) no exercício da função, pondo em evidência a incidência da Síndrome de Burnout (SB) – uma Síndrome psicológica que surge como uma resposta em relação aos fatores estressores emocionais e interpessoais em meio ao trabalho. Assim o trabalho em questão tem por objetivo geral a averiguar a Síndrome de burnout em profissionais da saúde, no exercício do trabalho durante a pandemia, e por objetivos específicos visitar os conceitos da Síndrome de Burnout; verificar quais são as alterações psicossomáticas advindas aos profissionais de saúde; e apresentar possíveis estratégias de enfrentamento à Síndrome de Burnout, no exercício do trabalho. Fazendo uso da revisão de literatura integrativa para construção metodológica, salientando alguns matérias (documentos) dispostos na estruturação dos resultados, assim identificando a Síndrome de Burnout, sua incidência entre os profissionais de saúde durante o desempenho da função, e as possibilidades de enfrentamento no espaço do trabalho.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Burnout na Pandemia; Burnout profissionais de saúde.

1 INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020, a Organização mundial de saúde foi comunicada sobre o surgimento de casos de pneumonia na China, a qual já se tratava da iminência do coronavírus e em poucos dias se tornou a doença mais devastadora dos últimos tempos. Quando o quantitativo de pessoas contaminadas chegou a expandir-se de forma continental a OMS fez a declaração que se tratava de um surto global da COVID-19. Com isso, com o decorrer do desenvolvimento da doença e das estratégias para combatê-la, é que foi possível para as pessoas se adaptarem a essa nova realidade, que trouxe consigo transformações intensas na subjetividade dos sujeitos (SILVA, 2021).

¹ Danilo Manoel Farias da Silva, Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Mestre em Sociologia pela Unicamp. E-mail para contato: danilo.silva@grupounibra.com.

Intensas movimentações, sobretudo do campo da saúde, exigiram dos profissionais desta área, com cargas cada vez mais exaustivas de jornadas de trabalho, visando o combate a pandemia instaurada é que se organizaram posicionamentos como o uso de máscara, redução dos profissionais por setor, entre outras estratégias de enfretamento. Com isso, o setor com a maior sobrecarga sem dúvidas é da área da saúde, tal sobrecarga aos profissionais da saúde, tem sido evidenciando enquanto uma constância, assim pensado na patologização dessa sobrecarga, levando a um número considerável de desenvolvimento da Síndrome de Burnout (BARRETO; TAVARES; AZI; et al, 2021).

Conforme pontua os especialistas na área Juliana Pontes Soares, Nathalia Hanany Silva de Oliveira e outros colaboradores (2022), apesar de muito presente, mas pouco discutido em nossa sociedade, a Síndrome de Burnout vem tomando força e se tornando comum nos dias atuais. Por se tratar de uma síndrome composta de exaustão emocional, despersonalização e baixo senso de realização secundária ao estresse ocupacional crônico, tal síndrome afeta negativamente a vida pessoal e o desempenho profissional, sendo uma preocupação crescente entre os profissionais de saúde.

Ao analisar o estudo realizado no Hospital Manoel Victorino, Salvador, BA, Brasil, pelos alunos que redigiram o artigo científico de titulação “Impacto da pandemia COVID-19 na prevalência de burnout entre residentes em ortopedia” de autoria de Tainara Manoel Barreto e Matheus Rizério Tavares (2021), a síndrome em estudo é resultado da grande pressão psicossocial que diversos profissionais da área de saúde sofrem, em decorrência das suas atividades laborais exercidas, salienta-se ainda, que a síndrome atinge vários profissionais de diversas áreas que temos em nossa sociedade, independente da atividade exercida ou da carga horária trabalhada (BARRETO; TAVARES; AZI; et al, 2021).

Desta forma, justifica-se a escolha desta temática, pela sua contemporaneidade, iminência de casos e relatos sobre o adoecimento. E quando fazemos uma reflexão com a pandemia do COVID-19, é que identificamos o aumento nos números de casos da Síndrome de Burnout (SB), a pressão social sofrida pelos profissionais de saúde e a necessidade de resultados por estarem lidando com vidas,

ocasionam a tal exaustão e que se veem limitados diante de toda realidade trazida com a pandemia na sociedade.

Dispondo destas informações o presente estudo vem com o problema de pesquisa, refletir sobre: Como se dá a incidência da Síndrome de Burnout em profissionais da área de saúde no exercício do trabalho durante a pandemia? propondo-se a revisitar conceitos a partir de revisão de literatura.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho se propõe a analisar a incidência da Síndrome de burnout em profissionais da saúde, no exercício do trabalho na pandemia, e por objetivos específicos revisitar os conceitos da Síndrome de Burnout; verificar quais são as alterações psicossomáticas advindas aos profissionais de saúde; e apresentar possíveis estratégias de enfrentamento à Síndrome de Burnout, no exercício do trabalho.

No que diz respeito a disposição estrutural do trabalho, a presente pesquisa de se segmenta a partir do referencial teórico com apresentação dos conceitos das transformações da pandemia, a relação da Síndrome de Burnout no meio profissional, e articulação do que significa a Síndrome de Burnout. E estando a partir do delineamento metodológico apresentamos todo o traçado que percorremos para estruturar o desenvolvimento da pesquisa, desde a escolha das fontes de dados, até a seleção dos documentos da construção dos resultados e discussão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Por fundamentação epistemológica este trabalho vem a construir uma reflexão sobre o advento da covid-19, a qual a sociedade brasileira passou por diversas mudanças em seu estilo de vida, não sendo diferente no âmbito da saúde, as pessoas tiveram que se adaptar ao “novo mundo” e mantendo-se em isolamento. Entretanto na perspectiva da maioria dos profissionais de saúde que não puderam seguir essas recomendações de isolamento, por estarem trabalhando na linha de frente, expostos ao vírus, além de serem submetidos a longas jornadas de trabalho. Com isso, a condição de estar no trabalho começou a tornar-se mais desafiadora, cansativa e estressante, tornando-se um potencial adoecedor (MELO; STROBEL; SOARES; et al, 2021).

Em decorrência dessa situação, indagamos a partir da literatura, como se estabeleceu incidência da Síndrome de Burnout, que começou a se intensificar entre esses profissionais, os quais vivenciam em cenário de total exaustão, medo, incertezas, além da alta demanda de serviços (MELO; STROBEL; SOARES; et al, 2021).

2.1 A pandemia do Covid -19

Com a grande iminência do momento pandêmico no Brasil, diversas foram as consequências no cotidiano populacional, entretanto, para aqueles que enfrentaram o vírus mortal do COVID-19 de frente, tiveram grandes impactos em suas vidas. A alta demanda, a necessidade de resultados positivos, a grande carga de estresse, agregaram a vida dos profissionais de saúde uma espécie de trauma que trouxe como principais consequências a exaustão e a aversão as atividades laborais. Também conhecida como “Burnout”, tal síndrome desola uma grande parcela populacional que estão esgotados, física e psicologicamente, em decorrência das atividades laborativas aos quais exercem (SOARES; SILVA DE OLIVEIRA; MENDES; et al, 2022).

É uma espécie de sinal vermelho emitido pelo corpo para sinalizar que o indivíduo se encontra em um alto nível de exaustão por consequência das suas funções exercidas, como por exemplo um enfermeiro que não dormira a alguns dias por estar de plantão na emergência de um hospital destinado a pacientes contaminados com o vírus do COVID-19. De acordo com pesquisadores da área, os profissionais de enfermagem do sexo feminino sofreram com mais intensidade com os sintomas de depressão e ansiedade, relacionados com níveis elevados de burnout. (SOARES; SILVA DE OLIVEIRA; MENDES; et al, 2022).

Além do desenvolvimento e dos altos níveis de Burnout, os profissionais de saúde tiveram os seus fatores psíquicos altamente afetados. Por enfrentarem diretamente pacientes contaminados, e alguns na iminência de morte, os seus norteadores psicológicos acabam por se alterarem e conseqüentemente afetar no dia a dia daquele profissional, a partir de um estudo sobre o assunto, aos profissionais que foram entrevistados, foi perceptível e evidente os sofrimentos psíquicos aos quais eles estavam passando. Tal sofrimento é decorrente da sobrecarga aos quais tais profissionais estão sujeitos por estarem na linha de frente da pandemia. (HORTA; LUCINI; LANTIN; et al, 2021).

Diante disso, as alterações psíquicas e os altos níveis de Burnout estão inteiramente correlacionados na questão da saúde mental e física dos profissionais de saúde, principalmente àqueles que estão no enfrentamento o momento pandêmico do COVID-19 no Brasil e também no mundo (HORTA; LUCINI; LANTIN; et al, 2021).

2.2 A relação do Burnout com âmbito profissional

Diante da pandemia, os profissionais retrataram, em diversos momentos e de diferentes formas, o medo de contrair a doença, visto esse com um dos principais fatores relacionados ao sofrimento psíquico. Além disso eles também tiveram que lidar de certa forma com situações extremamente estressantes, visto que tiveram que se submeter a longas jornadas de trabalho, sentimentos de não ter o preparo suficiente para lidar com as necessidades dos pacientes (físicas e emocionais), a sobrecarga de trabalho que pode gerar situações bastante estressantes, como a exaustão física e mental, e até mesmo surge o sentimento de incapacidade de lidar com as pressões ou as demandas no ambiente de trabalho (HORTA; LUCINI; LANTIN; et al, 2021).

Ao se submeterem a essas longas cargas de trabalho, os profissionais ficar expostos também a adquirir a Síndrome de Burnout. Essa síndrome é muito comum no mundo todo, ela é causada pelo esgotamento/cansaço, que é vivenciado entre os profissionais de saúde. Assim ela é considerada como um dos grandes problemas psicossociais que afetam a qualidade de vida de profissionais de diversas áreas, especialmente daquelas que demandam cuidados com a saúde, com isso ela gera uma importante questão ocupacional e social. (PONTE, 2020).

Assim, desenvolve-se com o passar dos anos, normalmente não é possível percebê-la em seus estágios iniciais. Ela se desenvolve de forma lenta e inicialmente é marcada por uma sensação física ou mental de mal-estar vago e pela presença de um excesso e prolongando nível de cansaço e tensão (PONTE, 2020).

Os profissionais que mais afloram e desenvolvem a Síndrome do Esgotamento são, por exemplo, os médicos, os professores, os policiais, os bombeiros, em decorrência das funções que eles exercem, as responsabilidades que lhe são assumidas, o dia a dia, as cobranças sociais impostas, dentre tantas outras justificativas (CASTRO; TIMENETSKY; KATZ; CORRÊA; FELÍCO; MORRIYAMA; KERNKRAUT; FERRAZ; NETO, 2019).

2.3 Síndrome de Burnout

A noção de Síndrome de Burnout, também denominada Síndrome do Esgotamento, é caracterizado pelo significado do seu nome, trata-se de um esgotamento físico e mental. Tal termo surgiu decorrente de um auto diagnóstico realizado pelo médico e psicólogo alemão Herbert Freudenberger na década de 70. A titularidade da expressão Burnout é explicada pelo seu uso para sinalizar, de forma exemplificativa, que o motor de um jato ou foguete para de funcionar por não ter mais combustível disponível (CASTRO; TIMENETSKY; KATZ; CORRÊA; FELÍCO; MORRIYAMA; KEENKRAUT; FERRAZ; NETO, 2019).

Ainda a partir Herbert de Freudenberger que em 1974 veio a delimitar duas das três dimensões da síndrome de burnout (SB), sendo as: exaustão emocional (caracterizada pelo animo rebaixado e falta de motivação pessoal e profissional), a despersonalização (trazida como a característica como o afastamento, alienação e indiferença pelos outros). Entretanto a psicóloga social Cristina Maslach veio a acrescentar uma terceira dimensão, a dimensão da realização profissional (caracterizada pelo ínfimo interesse no exercício da atividade e pela estagnação). Assim pondo em evidencia o espaço que o meio social ocupa na síndrome de burnout e constatando a relação com os processos organizacionais (PELLEGATTI, 2020).

O estresse presente no diagnóstico da Síndrome, é decorrente de uma exaustão da força emocional e física, sendo consequência de um estresse prolongado e/ou frustração, o seu diagnóstico, normalmente, tem relação direta com o trabalho do indivíduo. O Burnout é visto como o resultado de uma dificuldade de administrar a vida, ou os problemas que a vida nos apresenta e a relação estabelecida entre a Síndrome de Burnout e o trabalho surge dos diversos motivos que justificam a presença da síndrome como reflexo da ação laboral, como o trabalho em excesso, recompensas ou reconhecimento insuficientes, falta de controle sob as atividades, falta de imparcialidade, estar em desvio de função (JARRUCHE; MUCCI, 2021).

Segundo os autores Maria Emília Miranda Alvares, Erika Barbara Abreu Fonseca Thomaz e outros colaboradores (2019) as características mais comuns, para quem sofre com tal síndrome, são a exaustão física e mental, a sensação de incapacidade de realização de atividades e perceber sua eficácia, ausência de motivação no dia a dia, cinismo, desmotivação na vida profissional e pessoal, incluindo

comportamentos de despersonalização como atitudes e pensamentos negativos, distanciamento e apatia aos demais indivíduos.

A Síndrome de Burnout é uma exaustão física e mental com sintomas de alteração de pressão, insônia, com alterações na bioquímica do organismo, com liberação de cortisol, apresentando uma irritabilidade e dificuldade de lidar com o outro, sequenciado de uma instabilidade que também traz pensamentos negativos e perda cognitiva com baixa produtividade (ALVARES; THOMAZ; et al, 2019).

Dessa forma, podemos inferir que a Síndrome de Burnout é a consequência de uma exaustão do indivíduo e um desbalanceamento de sua vida, a sua presença é marcante e justificada nas atividades dos trabalhadores, mesmo que não seja identificado de forma específica para a exaustão, configurando um estresse crônico e múltiplo durante um período de tempo extenso, tornando-se assim campo fértil para reflexões na área da psicologia, e propondo discussões para intervenções práticas para a promoção e prevenção da síndrome (ALVARES; THOMAZ; et al, 2019).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Assim para construção deste trabalho de conclusão de curso foi realizado uma revisão literatura e integrativa – modelo de pesquisa que integra diversos estudos de metodologias distintas, possibilitando articulações teóricas mais amplas. Selecionando o material literário nas fontes de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra e dissemina, em um único portal de pesquisa, os materiais completos de teses e dissertações, defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa.

O acesso a essas produções científicas, sendo isento de quaisquer custos, contribuindo para o aumento da visibilidade da produção científica nacional e a difusão de informações de interesse científico e tecnológico para a sociedade de forma geral. Outra fonte de dados foi o Scientific Electronic Library Online (SciELO), tratando-se de um portal eletrônico de periódicos científicos redirecionando aos artigos na íntegra, abarcando revistas da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Costa Rica, Venezuela, entre outros países.

Para elaboração da sustentação teórica, foram localizados documentos a partir dos descritores (Síndrome de Burnout; Burnout na Pandemia; Burnout profissionais

de saúde) e que foram submetidas as fontes de dados, para a localização dos documentos necessários para a produção deste trabalho, demonstrados no quadro abaixo:

Quadro 1 - Documentos encontrados por descritor, anterior ao filtro dos critérios

| SciELO | | BDTD | |
|--------------------------------|-----|--------------------------------|-----|
| Síndrome de Burnout | 761 | Síndrome de Burnout | 304 |
| Burnout na Pandemia | 42 | Burnout na Pandemia | 4 |
| Burnout profissionais de saúde | 207 | Burnout profissionais de saúde | 215 |

Fonte: Quadro criado pelos pesquisadores, 2022.

Os achados foram submetidos aos critérios de inclusão (I) e de exclusão (E) sendo considerados, artigos, teses e/ou dissertações (I-1), publicados em até 4 anos (de 2019 à 2022) (I-2), na língua portuguesa ou com versão em português (I-3), e que respondam a questão-problema (I-4).

Dentre os critérios de exclusão estão os documentos em modelos opostos à artigos, teses e/ou dissertações (E-1), publicações superiores à 4 anos (anteriores à 2019) (E-2), que não contemplem a língua portuguesa ou versões em português (E-3), documentos duplicados (E-4) e que não contemplam os objetivos propostos (E-5). Ao final foi contemplado para revisão final 22 documentos selecionados, e a partir desta, sendo construídas questões, a partir de uma visão direcionada a saúde coletiva que irão nortear o traçado teórico, dos resultados e discussão.

4 RESULTADOS

Nesta seção a referente pesquisa explicitada alguns dos seus resultados em destaque, afim de elencar os principais materiais que foram selecionados e que auxiliaram na construção do referencial teórico e posteriormente na orientação para a discussão da temática, apresentada de maneira ilustrativa seguindo no quadro abaixo:

Quadro 2 – Destaques temáticos a partir da seleção dos materiais literários

| Autor | Ano | Título | Objetivo | Resultados | Consideração Final |
|-----------------------|------|-----------------------|--|--|---|
| PELLEGATTI, Leonardo. | 2020 | A SÍNDROME DE BURNOUT | Perpassar conceitos epistemológicos da Síndrome de | No traçado histórico em 1974, a primeira vez que o termo Burnout foi | Observou-se o fenômeno da Síndrome de Burnout (SB), |

| | | | | | |
|--|-------------|---|--|---|--|
| | | <p>NA PERSPECTIVA DA GESTÃO: um estudo qualitativo na área de saúde</p> | <p>Burnout e sua incidência no âmbito da gestão na área da saúde.</p> | <p>utilizado, sendo pelo psicanalista alemão Hebert Freudenberger, com o intuito de descrever sintomas patológicos semelhantes a exaustão. A partir da teorização das três dimensões do Burnout sendo a exaustão emocional, a despersonalização, realização profissional. E apontando a incidência de Burnout na gestão de saúde.</p> | <p>apresentando-se em diferentes dimensões, averiguando o espaço da gestão como outros espaços do meio organizacional, são culturalmente adoecedores ao estimularem a maximização de resultados e extensas jornadas de trabalho, colocando os indivíduos em constate pressão, também não respeitado a subjetividade de cada colaborador.</p> |
| <p>SILVA, Aline Gular Teixeira da Silva.</p> | <p>2021</p> | <p>Aspectos da saúde mental dos urologistas brasileiros durante a pandemia da covid-19.</p> | <p>Incidência da Síndrome de Burnout entre médicos urologistas brasileiros durante a pandemia da Covid-19.</p> | <p>Foi encontrada índices menores da Síndrome entre os urologistas, em comparação a estudos prévios de outros países. Além de também, associação entre os níveis de estresse, a má qualidade de</p> | <p>Foi concluído que a implementação de medidas no ambiente de trabalho do urologista que visem a prevenção de desordens do sono e a</p> |

| | | | | | |
|---|------|--|---|---|---|
| | | | | sono e as taxas de burnout. | redução do estresse, levaria a uma menor taxa de exaustão, despersonalização e ineficiência que são características do Burnout. |
| MAGALHÃES, Ana Maria Muller de Magalhães; TREVILATO, Denilse Damasceno; DAL PAI, Daiane; BARBOSA, Amanda da Silveira; MEDEIROS, Natascha Monteiro; SEEGER, Victória Gabech; DE OLIVEIRA, João Lucas Campos. | 2022 | Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo corona vírus. | Apresenta a identificação do esgotamento profissional e quais fatores estão associados no trabalho dos enfermeiros no enfrentamento à COVID-19. | A presença de burnout constatada entre os trabalhadores de enfermagem atuantes durante a pandemia de COVID-19 foi significativamente mais prevalente entre os enfermeiros e no sexo feminino, entre outros fatores laborais prejudiciais à saúde dos profissionais. | O artigo evidencia o esgotamento dos profissionais de saúde da área de enfermagem, diante das suas longas jornadas de trabalho. |
| PONTE, Joel Carvalho. | 2020 | Estudo da Síndrome de burnout em profissionais de saúde da atenção primária. | Demonstra a prevalência de Síndrome de Burnout em profissionais de saúde da atenção primária no recorte do | Na revisão feita neste estudo a maioria das pesquisas encontradas colocam os profissionais da enfermagem como | A prevalência da Síndrome de Burnout é alta entre os profissionais da atenção primária de saúde (APS). |

| | | | | | |
|----------------------------|-------------|--|--|---|---|
| | | | <p>município de Sobral (CE), e discussão epistemológica sobre as consequências da Síndrome de Burnout (SB) no trabalho de profissionais que atuam na atenção primária.</p> | <p>os mais acometidos pela SB. Em outros estudos, foi identificado que os médicos apresentam percentual da SB maior ou semelhante ao dos profissionais da enfermagem, fato justificado pela grande pressão por produtividade e maior número de consultas.</p> | <p>Mais da metade dos profissionais avaliados na pesquisa apresentaram em algum grau, risco para desenvolver Síndrome de Burnout.</p> |
| <p>BELTRÃO, Francisco.</p> | <p>2020</p> | <p>Prevalência e fatores associados a Síndrome de Burnout em médicos dos hospitais de Francisco Beltrão.</p> | <p>Estimar a prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout em médicos(as) dos hospitais de Francisco Beltrão – Paraná.</p> | <p>Notou-se que na amostra deste estudo uma predominância na maioria dos profissionais, que trabalham em mais de uma instituição hospitalar. Entre outras variáveis que foram associados a fatores laborais.</p> | <p>Nesse estudo, a relação em geral, resulta em prevalência que variação de 2,6% a 11,8% entre os profissionais médicos de diferentes áreas de especialidades. No Brasil, o estudo de Lima, Souza, Galindo e Feliciano (2013) encontrou prevalência de 5,1% de médicos no Recife; já Magalhães et</p> |

| | | | | | |
|---|------|--|---|---|--|
| | | | | | al. (2015) reportaram prevalência de 10,4% entre médicos anesthesiologistas. |
| LUTZKY, Bibiana; ZANINI, Lizzîê; SILVEIRA, Aline; LUCINI, Thaís; LANTIN, Pedro; BARBOSA, Marcus; CAMARGO, Eduardo; HORTA, Rogério. | 2021 | O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. | Destaca a Investigação dos efeitos da atuação de profissionais de saúde na linha de frente da COVID-19 no campo da saúde mental em um hospital público. | Em seus resultados a distribuição da amostra 40% das pessoas referiram compatíveis com transtornos mentais mais comuns. Em outro recorte 60% atingiram escores de exaustão e 49% apresentaram distanciamento do trabalho, indicando dificuldade de manter a atenção e a dedicação plenas às atividades, sendo a Síndrome de Burnout estando presente para 41% do grupo. | Concluiu-se a evidência de níveis elevadas as prevalências de sofrimento psíquico, estresse percebido e burnout e suas dimensões nesse grupo de profissionais em atividade na linha de frente da pandemia. |
| POCIUNCULA, Alice Mariz; VENÂCIO, Sandra Marcelo; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos. | 2020 | Síndrome de Burnout em gerentes da Estratégia de Saúde da Família | Observar quais os fatores associados que influenciam a presença/ausência da SB nesses profissionais. | Estudo veio analisar a incidência da Síndrome de burnout nas gerências da Estratégia de Saúde da Família no município do Rio de Janeiro. | A presença da Síndrome de burnout foi identificada em 11,2% dos gerentes, sabendo que 68,6% que ocupam tal cargo são enfermeiros. |

Fonte: Quadro criado pelos pesquisadores, 2022.

5 DISCUSSÃO

5.1 Síndrome de Burnout na pandemia do COVID-19

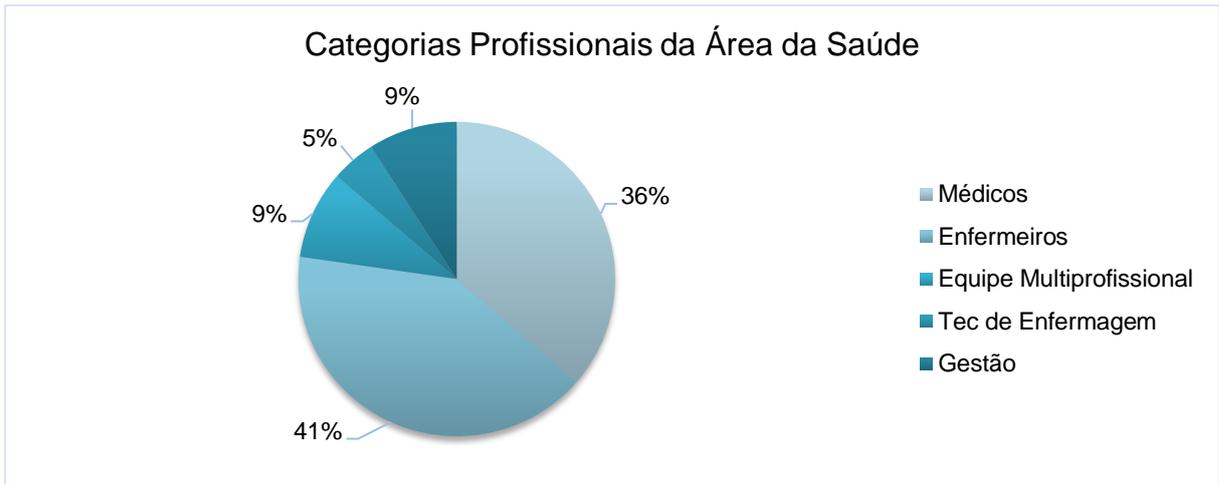
Após um estudo clínico realizado por Freudenberg ao analisar trabalhadores atuantes em hospitais de Nova Iorque, foi constatada uma interseção comportamental dentre eles tais como fadiga, estresse, depressão, ansiedade, aborrecimento e irritabilidade. Tais comportamentos estariam ligados diretamente aos exercícios laborais do cotidiano daqueles profissionais (OLIVEIRA, 2019).

Em decorrência da crise pandêmica do corona vírus, a necessidade de se isolar fez com que milhões de famílias se resguardassem em seus lares como uma medida preventiva de contaminação. Todavia, existiu nesse período, alguns profissionais que não puderam se resguardar e tiveram que se posicionarem na linha de frente ao combate do COVID-19 (HORTA; CAMARGO; BARBOSA; et al, 2021).

E por grande responsabilidade ao lidar com vidas, a relação da pandemia com a Síndrome Burnout se mostrou presente, principalmente, com a parcela dos trabalhadores que lidaram de frente com a pandemia (HORTA; CAMARGO; BARBOSA; et al, 2021).

Nesse caso, fala-se dos médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, gestores, entre outros profissionais da área da saúde em geral. Por estarem de frente no combate a pandemia, a cobrança social e profissional elevando-se ao extremo toda a saturação dos profissionais de saúde, que conviviam na hiper pressão de ter em suas mãos a responsabilidade de salvar milhões de vidas (RIBEIRO; SANTOS; ARAUJO-MONTEIRO; et al, 2020).

A partir do nosso recorte de pesquisa foram identificadas nos matérias (22 documentos selecionados) usados tanto no referencial teórico, quanto nos resultados e posteriormente na discussão, enquanto a amostra, de categorias profissionais da área da saúde onde se evidenciaram a incidência de Síndrome de Burnout, apresentados de uma melhor forma ilustrativa no gráfico abaixo:



Fonte: Gráfico criado pelos pesquisadores, 2022.

Nesse âmbito, algumas variáveis foram apontadas, direcionando a incidência de Burnout em profissionais da saúde que se deram entre os indivíduos de idade mais avançada, mulheres, enfermeiros, que não tem relacionamento, possuem filhos e recebem mais de um salário. Tais características foram resultados dos estudos relacionando a Síndrome de Burnout com os incidentes durante o período pandêmico do COVID-19 (RIBEIRO; SANTOS; ARAUJO-MONTEIRO; et al, 2020).

Diante do exposto, os resultados mostram que os indícios do SB (Síndrome de Burnout) apresentam sofrimento psíquico, relacionados ao estresse, medo e insegurança aos profissionais que estão/estavam na linha de frente, sendo o resultado qualitativo, apresentado ao final deste trabalho, constatará o elevado desgaste e sofrimento de quem atuam na linha de frente (OLIVEIRA, 2019).

5.2 Profissionais de saúde e o Burnout

A Síndrome de Burnout é comum em trabalhadores laborais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes sobre o outro, e no quadro de profissões, destacando os profissionais de saúde. Ao observar a realidade brasileira é notório observar que é somado ao estresse destes profissionais, a precariedade dos sistemas públicos, suas motivações, suporte social, falta de estruturas físicas, humanas, também tem a disputa por um espaço no mercado de trabalho, a pressão dos seus superiores e da comunidade em geral sobre a responsabilidade do serviço prestado em determinada função, com isso os profissionais de saúde não aguentam a sobrecarga em que vivem expostos e desenvolvem essa síndrome (CAVALCANTI, 2020).

Na pesquisa desenvolvida por Moura e Furtado, et al (2020) os médicos que estão na linha de frente da pandemia enfrentam demandas psicológicas adicionais decorrentes de ter de lidar com um ambiente de trabalho mais arriscado, ameaçador e carregado de pressões. Dentre os eventos significativos encontrados no estudo para aumento do burnout, se faz necessário citar a escassez de materiais e trabalho com profissionais com pouca qualificação ou inseguro. Diante dessa situação a Covid-19 provocou um desgaste físico e emocional considerável nos profissionais de saúde. Os limiares de exaustão e desligamento do burnout foram alcançados por 85,9% e 83,5% dos indivíduos pesquisados, respectivamente.

Ao que se refere aos técnicos de enfermagem, notou-se a prevalência do recorte da categoria profissional, que estavam na linha de frente do enfrentamento ao COVID-19 atuando nas unidades intensivistas, sendo associados aos mesmos preditores como jornadas extensivas de trabalhos, fatores sociodemográficos e desvalorização salarial (FREITAS; BARROS; MIRANDA; et al, 2021).

Os poucos estudos da presente pesquisa que avaliaram a prevalência de burnout em equipes multiprofissionais, puderam transparecer resultados que mostram taxas elevadas entre residentes e profissionais especialistas da área da saúde. A identificação da prevalência de Burnout, irá proporcionar o planejamento de estratégias que visam a promover o bem-estar da equipe de saúde, com isso visando diminuir as taxas de burnout, e desta forma, evitando um possível colapso no sistema público de saúde (RODRIGUES, 2019).

Com isso, a aparição de burnout analisada entre os trabalhadores de enfermagem hospitalar atuantes durante a pandemia de COVID-19 foi expressivamente mais prevalente entre os enfermeiros e no sexo feminino, sendo esses os únicos fatores associados ao seu desenvolvimento. A identificação rápida do burnout entre os trabalhadores de saúde, nesse cenário de pandemia pode ajudar grandiosamente na adoção de estratégias de conforto e prevenção do adoecimento dos trabalhadores (MAGALHAES; TREVILATO; DAL PAI; et al, 2021).

5.3 Estratégias de enfrentamento para a Síndrome de Burnout

De acordo com Moreira (2019), de forma já esperada o Burnout foi identificado em profissionais alto desgaste em suas funções, assim por estratégia de enfrentamento ao burnout, é posto em discussão a investigação dos fatores biopsicossociais no exercício da função, tais fatores podem desencadear a exaustão

e extremo estresse, desta forma, propondo ações de prevenção a saúde mental e física dos profissionais de saúde.

Enquanto manejo de prevenção a Síndrome de Burnout, nos é apresentado três maneiras de enfrentamento, sendo-as: o nível individual – estando relacionada a uma vigilância de si, onde o sujeito observa-se enquanto possíveis sinais do Burnout, a valorização empregada ao trabalho, visando a otimização da saúde em geral (BECKER, 2020).

O segundo nível é o organizacional – estando relacionada ao espaço situacional do trabalho, ao qual o profissional não possui controle, é proposto como enfrentamento melhoria das condições de trabalho, pausas após serviços noturnos, redução das horas extraordinárias, flexibilidade de horários nos trabalhos por turnos, definição de objetivos claros e realistas, limitação do número de pacientes a atender (BECKER, 2020).

No sentido do último nível dar-se pela relação indivíduo/organização, seria um ajuste aos dois primeiros níveis anteriores complementando-os, propondo um olhar voltado a equipe onde a estrutura ideal multiprofissional deve ser coesa, estimulando dinamismo em grupo, modificando as condições ocupacionais de forma integrativa no espaço do trabalho (BECKER, 2020).

Todos os níveis de enfrentamento a Síndrome de Burnout estão integrados entre si, mas para que se possa pôr-as em prática é preciso melhor estruturar as atividades laborais, implementar programas de desenvolvimento de habilidades individuais e sociais visando amenizar as variáveis predisponentes da síndrome, enfatizar a melhoria do clima organizacional, adaptando a cada profissional e cada contexto laboral (ASSIS, 2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa de revisão bibliográfica teve como objetivo analisar a incidência da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde no exercício do trabalho na pandemia, e por objetivos específicos conceituar a Síndrome de Burnout, verificar quais são as alterações psicossomáticas advindas aos profissionais de saúde, apresentar possíveis estratégias de enfrentamento à Síndrome de Burnout no exercício do trabalho.

O presente trabalho permitiu-nos a constatar o quão a Síndrome de Burnout se faz presente em decorrência aos fatores que ocorrem no dia-a-dia, também com um agravante da Pandemia do COVID-19. Entre os profissionais de saúde, tais como sentimentos de exaustão, esgotamento de energia, sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao próprio trabalho, redução da eficácia profissional, os mesmos se encontram em um nível de exaustão alto.

Com isso, destaca-se a necessidade de dar mais atenção para o fenômeno do estresse, que é de fato um fator adoecedor, que tem como consequências de impacto negativo diretamente no ambiente de trabalho dos profissionais de saúde e até mesmo no seu âmbito familiar.

É importante ressaltar a prática de ações preventivas aos estresses associados as condições de trabalho de profissionais de saúde, já que eles apresentam evidências de estresse ocupacional associado ao estresse oxidativo, com isso acabam trazendo diversos efeitos psicossociais e orgânicos que acabam influenciando na qualidade de vida desses profissionais, e mediante disso geram prejuízos para a saúde dos mesmos.

Diante desta revisão literária, esperamos que a mesma possa contribuir para que possam voltar mais para a questão da saúde mental dos trabalhadores, também se faz importante expandir o conhecimento entre os profissionais de saúde sobre o Burnout, utilizar intervenções internas para conscientizar os trabalhadores sobre o problema e suas consequências negativas, além de apresentar estratégias de enfrentamento que sejam efetivas para a prevenção dos níveis de Burnout entre os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Maria Emília Miranda; THOMAZ, Erika Barbara Abreu Fonseca; LAMY, Zeni Carvalho; NINA, Rachel Vilela de Abreu Haickel; PEREIRA, Marina Uchoa Lopes; GARCIA, João Batista Santos. Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional. vol. 32, n. 3, rev: **Revista de Terapia Intensiva**. São Paulo. p. 251-260. Disponível: <<http://doi.org/10.5935/0103-507X.20200036>>. Acessado em: 08 mai 2022.

ASSIS, Bianca Cristina Silva. **Satisfação e sobrecarga de trabalho entre profissionais de equipes da atenção primária à saúde**. Dissertação (mestrado em Enfermagem e Saúde) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ENFCBDJJYG/1/bianca_cristina_silva_de_assis.pdf>. Acessado em: 08 mai 2022.

BARRETO, Taninara Machado; TAVARES, Matheus Rizério; AZI, Matheus Lemos; ARAUJO AZI, Liana Maria Torres; SADGURSKY, David; ALENCAR, Daniel. Impacto da pandemia COVID-19 na prevalência de burnout entre residentes em ortopedia. vol. 57, n. 1, rev: **Revista Brasileira de Ortopedia**. Rio de Janeiro. p. 159-166. set 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1055/s-0041-1729932>>. Acessado em: 08 mai 2022.

BECKER, Natalia Dalla Costa. **Prevalência e fatores associados á Síndrome de burnout em médicos dos hospitais de Francisco Beltrão – paraná**. Dissertação (mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2020. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/4897>>. Acessado em: 10 mai 2022.

CASTRO, Carolina Sant’Anna Antunes Azevedo; TIMENETSKY, Karina Tavares; KATZ, Marcelo; CORRÊA Thiago Domingos; FELÍCO, Andre Carvalho; MORRIYAMA, Tais; KERNKRAUT, Ana Merzel; FERRAZ, Leonardo José Rolim; NETO, Ary Serpa. Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal. vol. 32, n. 3, rev: **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. São Paulo. p. 381-390. Disponível: <<https://doi.org/10.5935/0103-507X.20200066>>. Acessado em: 10 mai 2022.

CAVALCANTI. Sandra Rocha. **Uma análise do impacto do burnout na motivação de estudantes do ensino superior**. Dissertação (mestrado em Administração) – Centro Universitário FEI. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.fei.edu.br/bitstream/FEI/3124/1/fulltext.pdf>>. Acessado em: 10 mai 2022.

FREITAS; Ronilson Ferreira; BARROS, Ione Medeiros; MIRANDA; Marco Antonio Freitas; FREITAS, Tahiana Ferreira; ROCHA, Josiane Santos Brant; LESSA, Angelina

do Carmo. Preditores da Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. rev: **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro. p. 12-20. jan 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000313>>. Acessado em: 08 mai 2022.

HORTA, Rogerio Lessa; CAMARGO, Eduardo Guimaraes; BARBOSA, Marcus Levi Lopes; LANTIN, Pedro José Sartorelli; SETTE, Talia Greici; LUCINI, Thais Caroline Guedes; SILVEIRA, Aline Faria; ZANINI, Lizzie; LUTZKY, Bibiana Andrade. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. rev: **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro. p. 30-38. fev 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>>. Acessado em: 15 mai 2022.

HORTA, Rogerio Lessa; LUCINI, Thaís Caroline Guedes; LANTIN, Pedro José Sartorelli; PERDONSSINI, Laura de Brizola; SETTE, Talia Greici; BITTENCOURT, Michele Cristina; CAMARGO, Eduardo Guimarães. “Pegar” ou “passar”: medos entre profissionais da linha de frente da COVID-19. vol. 71, n. 1, rev: **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro. p. 24-31. out 2021. Disponível: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000360>>. Acessado em: 15 mai 2022.

JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. vol. 29, n. 1, rev: **Revista Bioética**. Brasília. p. 162-173. Disponível: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422021291456>>. Acessado: 08 mai 2022.

MAGALHAES, Ana Maria Müller; TREVILATO, Denilse Damasceno; DAL PAI, Daiane; BARBOSA, Amanda da Silveira; MEDEIROS, Natascha Monteiro; SEEGER, Victória Gabech; OLIVEIRA, João Lucas Campos. Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. rev: **Revista Brasileira de Enfermagem**. p. 1-7. set 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0498>>. Acessado em: 08 mai 2022.

MELO, Sofia Visioli; STROBEL, Ana Sophia Petry; BENEVENUTO SOARES, Beatriz Fontes Pereira Carneiro; BASTOS, Beatriz Souza; SILVA, Iane Camila Costa; SILVEIRA, Luís Felipe Zanon; LELIS, Luís Otávio Siqueira Junqueira; LACERDA, Letícia Soares; REIS, Bruno Cezario Costa. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19: uma revisão narrativa. vol. 13, n. 11, rev: **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. p. 1-7. nov 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/REAS.e9225.2021>>. Acessado em: 10 mai 2022.

MOREIRA, Amanda Sorce. **Fatores psicossociais e Síndrome de burnout entre os profissionais dos serviços de saúde mental**. Dissertação (mestrado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://orcid.org/0000-0002-5050-426>>. Acessado em 10 mai 2022.

MOURA, Eduardo Cardoso; FURTADO, Liliane; SOBRAL, Filipe. Epidemia de burnout durante a Pandemia de covid-19: o papel da Imx na redução do burnout dos médicos. vol. 60, n.6, rev: **Revista de Administração de Empresas**. p. 426-436. nov-dez 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020200606>>. Acessado em: 10 mai 2022.

OLIVEIRA, Rosângela Fernanda. **Burnout em residências multiprofissionais em saúde e as estratégias de enfrentamento**. Dissertação (mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9904>>. Acessado em: 08 mai 2022.

PELLEGATTI, Leonardo. **A Síndrome de burnout na perspectiva da gestão: um estudo qualitativo na área de saúde**. Dissertação (mestrado em Administração) – Centro Universitário FEI. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.31414/ADM.2020.D.131143>>. Acessado em: 15 mai 2022.

PONTE, Joel Carvalho. **Estudo da Síndrome de burnout em profissionais de saúde da atenção primária**. Dissertação (mestrado em Gestão de Saúde Coletiva) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas. Piracicaba, p.58. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/351672>>. Acessado em: 15 mai 2022.

PORCIUNCULA, Alice Mariz; VENÂNCIO, Sandra Aparecida; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos. Síndrome de Burnout em gerentes da Estratégia de Saúde da Família. rev: **Ciência e Saúde coletiva**. p. 1-12. abr 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.22072018>>. Acessado em: 22 mai 2022.

RIBEIRO, Emelly Kerolayne do Amaral; SANTOS, Renata Clemente; ARAUJO-MONTEIRO, Gleicy Karine Nascimento; BRANDAO, Barbara Maria Lopes da Silva; SILVA, Jessyka Chaves; SOUTO, Rafaella Queiroga. Influência da Síndrome de burnout na qualidade de vida de profissionais da enfermagem: estudo quantitativo. rev: **Revista Brasileira de Enfermagem**. p. 1-7. set 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0298>>. Acessado em: 22 mai 2022.

RODRIGUES, Luciano Antonio. **Avaliação da relação do estresse ocupacional com marcadores de estresse oxidativo e de inflamação em profissionais de saúde de unidades de terapia intensiva**. Tese (doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Espírito Santo, 2019. Disponível: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7146>>. Acessado em: 08 mai 2022.

SILVA, Aline Gular Teixeira da Silva. **Aspectos da saúde mental dos urologistas brasileiros durante a pandemia da covid-19**. Dissertação (mestrado em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/218952>>. Acessado em: 08 mai 2022.

SOARES, Juliana Pontes; OLIVEIRA, Nathalia Hanany Silva; MAENDES, Tatiana de Medeiros Carvalho; RIBEIRO, Samara da Silva; CASTRO, Janete Lima. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. vol. 46, n. ESPECIAL 1, rev: **Saúde Debate. Rio de Janeiro**. p. 385-398. mar 2022. Disponível: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042022E126>>. Acessado em: 22 mai 2022.